

ACEF/2021/0413537 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Paulo Pardal
Celestino Almeida
Juan Tejeda Sereno
José Manuel Araújo

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Bragança

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Bragança

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Zootécnica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. 1.5. Despacho 15350 O 2007 Engenharia Zootécnica Funcionamento e Plano de Estudos.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Produção Agrícola e Animal (Código 621)

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

421

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não aplicável.

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de Acesso ao 1.º Ciclo de Estudos do Ensino Superior constam da descrição do Sistema de Ensino Superior Português, disponibilizada pelo NARIC (www.naricportugal.pt/NARIC). Podem candidatar-se, através de concurso nacional, os estudantes que obtenham uma classificação mínima

de 95 pontos (numa escala de 0 a 200) na prova nacional de ingresso de “Física e Química” e “Matemática”.

Também podem concorrer alunos por concursos especiais, designadamente: Titulares de um diploma de especialização tecnológica; Titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais; Alunos aprovados nas provas de maiores de 23 anos; Titulares de cursos médios e superiores; Alunos provenientes de mudanças Par Instituição/Curso; e Alunos provenientes do concurso especial pelo Estatuto de Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253

Bragança

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação de curso é assegurada por uma Prof.^a Adjunta, com perfil adequado, doutorada na área da Produção Agrícola e Animal, filiada em Centro de Investigação, exercendo atividade a tempo integral, com exclusividade.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, com a totalidade dos docentes a tempo integral, academicamente qualificado e especializado. É constituído por 28

professores, a totalidade a tempo integral e com vínculo à instituição há mais de 3 anos. Do total do corpo docente, 26 (92,9%) são titulares do grau de Doutor, dos quais 22 (78,6%) com grau de Doutor especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, e 2 docentes titulares do grau de Mestre. Embora a carga horária dos docentes respeite os limites legalmente definidos, de uma forma geral encontra-se no seu limite superior, o que poderá originar constrangimentos no que respeita à disponibilidade de envolvimento em atividades relacionadas com a produtividade científica. Não há docentes inscritos em programas de doutoramento, mas o existente é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

Um corpo docente próprio, a tempo integral, com vínculo à instituição, academicamente qualificado e especializado.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Apoiam as atividades pedagógicas e administrativas 41 funcionários, e 22 investigadores. Entre os funcionários, 17 têm formação superior (4 com grau de Mestre), 9 ensino secundário e 12 formação inferior ao 9º ano de escolaridade, e dos restantes 3, não há informação. Todos os investigadores são doutorados. Genericamente, o pessoal não-docente, face à sua qualificação, tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos. Porém, a informação disponibilizada no relatório de auto-avaliação não permite avaliar a correspondência do número e o regime de trabalho do pessoal não-docente às necessidades do ciclo de estudos.

O relatório de auto-avaliação, neste ponto, é também omissivo quanto à frequência de cursos de formação avançada ou de formação contínua pelo pessoal não docente, assumindo-se, assim, que esta é inexistente. Note-se, no entanto, que no ponto 7.2.4 “Procedimentos de avaliação do pessoal não-docente ...” o relatório refere a existência de um plano de formação, através do Gabinete de Planeamento e Gestão da Qualidade, com vista a dotar os recursos humanos da instituição com competências necessárias a acompanhar os processos de modernização e de gestão da qualidade do curso.

3.4.2. Pontos fortes

Elevada formação do pessoal não-docente que se depreende terem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Promover ações de formação para atualização do pessoal não docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura situa-se maioritariamente no âmbito do concurso nacional de acesso mas inclui também outras formas de acesso, quer de alunos nacionais, quer estrangeiros. Porém, a procura/colocados, embora situando-se acima do limiar de dez estudantes inscritos 1ºano/1ª vez, em ambos os casos é reduzida. Assinala-se a tendência de agravamento da situação no último ano, com apenas onze estudantes candidatos / colocados / inscritos.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O IPB-ESA deverá continuar a desenvolver esforços no sentido de captar novos estudantes, em particular internacionais, sendo os PALOP uma oportunidade, apesar dos constrangimentos que se colocam aos candidatos oriundos desses países. Igualmente, deverá procurar soluções alternativas/complementares de promoção do curso nas Escolas Secundárias / Concursos locais, na sua área de influência.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso escolar é genericamente satisfatório, quando avaliado o rácio Aprovados / Avaliados. Porém, o rácio Aprovados / Inscritos evidencia, globalmente, piores resultados, e em particular nalgumas áreas científicas do ciclo de estudos, sendo justificado no relatório da IES pela “diversidade de origens e da diferente preparação de base dos alunos para os temas abordados”.

No que concerne à empregabilidade, a informação disponível (omissa ou reduzida, relativamente ao número de estudantes que responderam) aponta para sucesso dos estudantes diplomados na sua integração no mercado de emprego. Uma considerável percentagem de estudantes diplomados inicia, ou mantém atividade, na sua área de formação, até um ano após a conclusão do ciclo de estudos. Há também referência a estudantes que, ainda não estão integrados no mercado de trabalho pelo facto de terem dado prosseguimento aos seus estudos. Assinala-se o esforço do IPB-ESA na implementação de medidas visando a melhoria da integração dos diplomados no mercado de trabalho, promovendo a criação de parcerias com instituições e empresas da área, bem como a criação de uma rede de Alumni/ESAB.

5.3.2. Pontos fortes

- Sucesso escolar genericamente satisfatório, em particular nas áreas científicas nucleares do ciclo de estudos.
- Elevada empregabilidade na área de formação do ciclo de estudos;
- Integração dos diplomados no mercado de trabalho até um ano após a conclusão do ciclo de estudos;
- Implementação de medidas pelo IPB-ESA, visando a melhoria da empregabilidade dos diplomados.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- Prosseguimento de esforços pelo IPB-ESA na implementação de medidas visando a empregabilidade dos diplomados;
- Desenvolver esforços no sentido de acompanhar a inserção dos diplomados estrangeiros no mercado de trabalho.
- Implementação de medidas visando uma melhoria no rácio Avaliados / Inscritos;
- Apoio extraordinário, a estudantes que necessitem, para colmatar as dificuldades sentidas derivadas à preparação de base.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A IES dispõe do Centro de Investigação de Montanha (CIMO), classificado como excelente, vocacionado para a realização de atividades de investigação, estando os docentes, maioritariamente (71%), nele filiados.

Contabilizou-se um total de 55 publicações científicas (Mapa-resumo de publicações científicas...), com data de 2017 e posterior, o que significa um rácio de 1,96 publicações / docente / 5 anos. A atividade e produtividade científicas do corpo docente, como um todo, são bastantes heterogéneas. Alguns docentes, principalmente na área fundamental do ciclo de estudo, evidenciam considerável atividade e produtividade científica, mas, na maioria do corpo docente, estas têm pouca expressão.

O mesmo sucede no que concerne a outras publicações (Mapa-resumo de outras publicações relevantes...), contabilizando-se um total de 35 publicações, o que significa um rácio de 1,25 publicações / docente / 5 anos.

A IES desempenha um papel ímpar no desenvolvimento regional e local através da sua oferta formativa, promoção/organização de eventos científicos, e de atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade. As suas atividades representam um contributo real ao nível da organização local do setor da produção animal (melhoria dos prados e pastagens da montanha, da preservação dos recursos genéticos da região, melhoramento do estatuto sanitário dos efetivos animais e difusão de técnicas de produção inovadoras). Igualmente, colabora com associações de criadores e empresas locais de transformação de produtos de origem animal (produtos DOP, IGP e novos produtos).

A IES tem estado envolvida em vários projetos/parcerias (12) de âmbito nacional e internacional onde integra atividades científicas e tecnológicas.

6.6.2. Pontos fortes

- Centro de Investigação de Montanha (CIMO) vocacionado para a realização de atividades de investigação, classificado como excelente;
- Elevada taxa de filiação dos docentes em centro de investigação;
- Atividade e produtividade científica de alguns docentes satisfatórias, em particular nas áreas científicas fundamentais do ciclo de estudos;
- Contributo real para desenvolvimento regional e local através da sua oferta formativa, promoção/organização de eventos científicos, e de atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade;
- Integração de atividades científicas e tecnológicas em projetos / parcerias de âmbito nacional e internacional.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se o desenvolvimento de esforço institucional para o incremento da atividade de investigação da parte do corpo docente que apresentou menor produtividade.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os alunos em programas internacionais de mobilidade (in) e (out) representam 23% e 17%, respetivamente, o que é considerado satisfatório.

Já no que concerne aos docentes, a sua participação em programas internacionais de mobilidade é nula, quer (in) quer (out). Porém, os docentes têm estado envolvidos em diferentes redes internacionais (ERASMUS, DEMOLA, MARCARNE-CYTED) através das quais têm participado na lecionação em universidades, e prestado formação técnica em diversos países da América Latina. Alguns docentes desempenham ainda cargos de relevo em organizações internacionais (IGA, EAAP) e integram o corpo editorial de revistas internacionais.

Os estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos representam 13%, o que é satisfatório. Assinala-se como positivo o aprofundamento de protocolos de cooperação entre o IPB e várias universidades do Brasil visando a implementação de Dupla Diplomação na área da Zootecnia e a promoção da mobilidade internacional.

7.4.2. Pontos fortes

- Participação de alunos em programas internacionais de mobilidade (in) e (out);
- Participação dos docentes em diferentes redes internacionais;
- Estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos.
- Aprofundamento de protocolos de cooperação entre o IPB e várias universidades do Brasil.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Ponderar o interesse em promover a mobilidade internacional de docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Em parte

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Não existe um Sistema de Garantia da Qualidade certificado.

A IES tem implementados diversos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem que se baseiam em instrumentos de recolha de informação, que incluem inquéritos pedagógicos e relatórios.

Não é evidente a existência de um coordenador e estrutura responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos, sendo esta assegurada a quatro níveis distintos: Diretor de curso e presidente da comissão científica (responsável pela elaboração do relatório anual da comissão de curso), Conselho Pedagógico (responsável pela aprovação do inquérito de avaliação pedagógica), Diretor da Escola (responsável pela elaboração do relatório de atividades da Escola) e Vice-presidente do IPB para os assunto académicos (responsável pela elaboração do relatório institucional).

São realizados inquéritos, semestralmente, a alunos e docentes, e em cada uc, sobre o desempenho pedagógico e avaliação do funcionamento das uc, com informação que integra indicadores semelhantes aos guiões de avaliação da A3ES. Há também inquéritos realizados a ex-alunos sobre adequação de competências adquiridas ao emprego, e recolha de informação interna sobre o sucesso e abandono escolar, e empregabilidade.

Com base nos inquéritos, e respetiva apreciação, o Diretor de curso elabora o Relatório global de funcionamento de curso, com eventuais medidas necessárias à melhoria da qualidade dos ciclos de estudos, e remete para apreciação do Conselho Pedagógico.

A avaliação do desempenho do pessoal docente é regida pelo Regulamento aprovado pelo IPB, em concordância com os artigos 35º A e 35º C do ECPDESP, com periodicidade trienal. O desempenho pedagógico dos docentes é monitorizado pelo Conselho Pedagógico, com base em dados de

inquéritos tratados estatisticamente e, sendo a maioria dos docentes, membros do Centro de Investigação de Montanha, o seu desempenho científico é avaliado pelos critérios estabelecidos pela FCT.

O pessoal não docente é avaliado de acordo com o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Pública (Lei n.º 66-B/2007), sendo referido a existência de um plano de formação, através do Gabinete de Planeamento e Gestão da Qualidade, com vista a dotar os recursos humanos da instituição com competências necessárias a acompanhar os processos de modernização e de gestão da qualidade do curso.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se que a IES avance no sentido de estabelecer um sistema interno de garantia da qualidade com vista, posteriormente, à certificação do seu Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

- Colaboração do IPB-ESA com instituições (Associações de Criadores, ADS/OPPs), empresas agropecuárias e de transformação da região, o que tem permitido desenvolver atividades pedagógicas (visitas de estudo, estágios extracurriculares), científicas (projetos I&D) e técnicas (consultoria técnica). Salienta-se ainda o apoio à Câmara Municipal de Miranda do Douro na reabilitação do Posto Zootécnico de Malhadas, tendo em vista a criação de um centro de investigação, formação e mostra de raças autóctones que irá permitir o desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- A atual estrutura curricular e plano de estudos são apresentados com as áreas científicas e créditos necessários à obtenção do grau segundo a classificação CNAEF, com 3 dígitos;
- Medidas de combate ao insucesso escolar, particularmente nas UCs de base, que passam pela disponibilização de aulas complementares, supervisionadas pelos docentes responsáveis pelas mesmas, ministradas por alunos que aprovaram às mesmas com boas notas em anos anteriores.
- Ligeiro decréscimo da carga letiva global dos docentes do IPB mas que não se refletiu nos docentes responsáveis pela lecionação da maioria das UCs do ciclo de estudos;
- Início do processo de contratação de um técnico para o Departamento de Ciência Animal, para o apoio às aulas e aos trabalhos dos docentes.

No que concerne a estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem há a assinalar o equipamento do Centro Pedagógico Veterinário e a criação de um novo laboratório de aquacultura, bem como a instalação de equipamentos multimédia de suporte às atividades letivas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A IES propõe:

- Procurar formas complementares de captação de alunos (provenientes de PALOP e de ingressos via concursos locais) o que se afigura fundamental, face a situação observada nos últimos anos;
- Reforçar da ligação ao universo empresarial visando um mais rápido ingresso dos diplomados no mercado de trabalho - esta medida já estava contemplada na “evolução desde a avaliação anterior” mas o seu reforço será sempre desejável;
- Dinamizar a realização de estágios extracurriculares o que se entende ser uma mais-valia quer para a formação do estudante, pelo desenvolvimento de competências em contexto de trabalho, quer como forma de um mais fácil acesso ao mercado de trabalho;
- Dinamizar a participação dos estudantes nas atividades de rotina dos efetivos animais do IPB-ESA,

o que se afigura uma grande mais-valia para a sua formação, possibilitando-lhes um conhecimento real do maneio diário dos animais, complementando o conhecimento / competências adquiridas em sala de aula.

Todas as ações de melhoria propostas são apreciadas de forma positiva e deverão ser validadas. No entanto, embora exequíveis dentro do tempo definido para a sua implementação e com uma métrica de aferição adequada, o documento não esclarece as medidas concretas para “reforçar / dinamizar” e atingir os objetivos definidos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de alteração à estrutura curricular consiste na inclusão de duas unidades curriculares (UCs) livres, passando as unidades curriculares de Biossistemática e de Introdução às Ciências Sociais a ser de carácter opcional. As UCs livres poderão consistir num estágio curricular em contexto empresarial ou no âmbito das unidades I&D do IPB, na participação em cursos orientados a competências complementares (empreendedorismo, o desenvolvimento curricular, outras UCs oferecidas no universo do IPB).

A alteração proposta enquadra-se no projeto de inovação pedagógica “10% decides tu” e vem ao encontro de recomendações emanadas do processo de avaliação anterior.

Face ao exposto, a proposta de alteração afigura-se interessante e propõe-se a sua validação. No entanto será de ponderar o efeito do afastamento dos alunos das temáticas das Ciências Sociais, ou se estas poderão de alguma forma, e ainda que a nível reduzido, serem acauteladas de forma transversal nos conteúdos das restantes Ucs do plano curricular.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos em Engenharia Zootécnica oferece uma formação ao nível de Licenciatura que procura cobrir uma área de atividade profissional com elevado potencial para o desenvolvimento da região, com um perceptível crescente mercado de trabalho neste segmento do setor agro-pecuário. O contributo das metodologias e práticas da Zootecnia no âmbito da formação oferecida confere bases seguramente adequadas às necessidades com que se deparam os profissionais no desempenho das atividades.

A apreciação global do ciclo de estudos é positiva em todas as componentes da avaliação, com a IES a demonstrar cumprir, pelos resultados, as condições necessárias e suficientes à prossecução da oferta formativa de um ciclo de estudos com qualidade.

Embora cumprindo integralmente os requisitos de estabilidade, qualificação e especialização do corpo docente, este mostra-se muito heterogéneo no que respeita à atividade e produção científicas,

que é fundamental para garantir a qualidade da formação ministrada. Assim, recomenda-se à IES o reforço das ações tendentes a incrementar as atividades de investigação dos docentes que apresentam menor envolvimento em atividades de investigação.

O reduzido número de estudantes inscritos afigura-se, igualmente, como uma debilidade que importa superar e que impõe a tomada de medidas para inverter a situação, devendo a IES procurar também públicos por parte de contingentes que não o Concurso Nacional de Acesso. Esta recomendação está já acautelada nas propostas de melhoria futura apresentadas pela IES, razão pela qual não se entende necessário estabelecer qualquer condição para a acreditação do ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>